

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1003 - 1/4

ANÁLISE DO CONCEITO DE PROTEÇÃO DE CALLISTA ROY
SEGUNDO O MÉTODO EVOLUCIONÁRIO.SANTOS, Francisca Aline Arrais Sampaio¹LOPES, Marcos Venícios de Oliveira²MELO, Renata Pereira³

INTRODUÇÃO: Analisar conceitos é uma das formas de contribuir para o embasamento de um conhecimento específico ou de uma disciplina. Isto porque, na medida em que um fenômeno é melhor definido e descrito, uma idéia mais precisa e clara deste conceito é construída. De forma particular, a análise de conceito na enfermagem, geralmente, apresenta-se inserida em teorias ou modelos. Tem como fim último melhorar a assistência seja na interpretação da linguagem, de crenças ou valores, seja na fundamentação teórica desta ciência. Entre as teorias de enfermagem que enfoca o indivíduo e suas relações com o ambiente pode-se citar a Teoria de Callista Roy, conhecida como teoria da adaptação. Considera os diversos níveis de influência mútua que o indivíduo desenvolve em interação com o ambiente. Assim, a assistência de enfermagem consiste em analisar tais interações e fazer uso de intervenções que contribuam com o equilíbrio desta adaptação, manipulando elementos do sistema ou ambiente. **OBJETIVO:** Realizar uma análise do conceito de proteção utilizado por Callista Roy a partir da aplicação do método evolucionário. **METODOLOGIA:** O conceito de interesse, suas implicações para a enfermagem e as expressões associadas foram identificadas, incluindo termos que pudessem substituir o conceito em questão. Em seguida, realizou-se a seleção de um campo apropriado para coleta de dados, tendo em conta o modo fisiológico do modelo de Roy. A amostra foi composta pelas principais obras publicadas pela autora sobre o modelo. **RESULTADOS:** Com base na análise, percebeu-se que o conceito de

¹ Enfermeira. Aluna do curso de doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), Brasil. Bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Estudos em Diagnósticos, Intervenções e Resultados em Enfermagem - GEDIRE. End: Rua Val Paraíso, 156, bloco "N" apto. 203. Bairro: Jangurussu. Fortaleza - CE. CEP. 60870441. Tel: (85) 32942694/87123808. e-mail: alinearraais@hotmail.com

² Enfermeiro. Professor Doutor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE). Coordenador do Grupo de Estudos em Diagnósticos, Intervenções e Resultados em Enfermagem - GEDIRE;

³ Enfermeira. Aluna do curso de doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), Brasil. Bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Estudos em Diagnósticos, Intervenções e Resultados em Enfermagem - GEDIRE.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1003 - 2/4**

proteção foi desenvolvido a partir da ampliação do modo fisiológico, em 1986. De acordo com Roy e Andrews (1986), a Proteção compreende uma função mediada pelo sistema imunológico e pelo tegumento (pele e anexos), os quais agem com vistas a manter a necessidade maior de integridade fisiológica. Sendo assim, para Roy, a Proteção representa a necessidade básica para a sobrevivência do indivíduo. Ao avaliar a evolução do conceito de Proteção na década de 80, observa-se que o mesmo originou-se da necessidade Os sentidos, a qual, por sua vez, surgiu da modificação da Regulação dos sentidos. Em seguida, Roy organiza estas necessidades em dois componentes independentes, ambas compreendidas pelo Modo Fisiológico. Finalmente, denomina a Integridade da pele como Proteção, agregando à função de barreira, promovida pela pele e anexos, a defesa do organismo pelo sistema imunológico, os quais se configuram como conceitos relacionados de Proteção. A partir da década de 90, Roy descreve as estruturas envolvidas na necessidade fisiológica proteção: pele, cabelo, unhas e sistema imune. Referente ao processo de enfermagem, a avaliação do comportamento relativa à proteção, ainda em 1991, compreende as estruturas citadas, as quais devem ser submetidas a exame semiológico. Dando seguimento ao processo de enfermagem sugerido por Roy, esta menciona que os diagnósticos de enfermagem devem ser determinados ponderando os indicadores de adaptação eficaz: manutenção da integridade da pele e pele livre de processos infecciosos. Salienta-se que tanto os diagnósticos quanto os objetivos devem envolver o indivíduo, foco do cuidado, e devem estar voltados para as funções protetoras, em particular, a redução de lesões e promoção da imunidade. Portanto, percebe-se que no ano de 1991, as barreiras físicas e os mecanismos protetores foram considerados como atributos do conceito de proteção. O processo de enfermagem aplicado a esta necessidade é proposto como base contextual do desenvolvimento deste conceito, pois possibilita uma caracterização e uma utilização do termo pela enfermagem. Em 1993, Roy continua a considerar o modo fisiológico adaptativo e as mesmas necessidades básicas da pessoa como um sistema. No entanto, não há pormenores do desenvolvimento conceitual destes termos. No ano de 1997, a teórica realiza uma expansão do seu conceito de adaptação inovando-o com perspectivas cosmológicas e teológicas. Para a autora o homem dotado de criatividade deve relacionar-se com o universo de

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1003 - 3/4**

forma responsável, obtendo seu sustento e transformando a realidade que o cerca. Neste sistema de relacionamento está incluída a aceitação, a proteção e a interdependência (ROY, 1997). Desta forma, a aplicação do termo proteção não se restringe ao aspecto fisiológico, mas sociológico e psicológico que considera o processo de relacionamento. Esta relação do homem com a humanidade e a terra implica responsabilidade com o universo. Em 1999, a autora mais uma vez dedica um capítulo exclusivo ao termo proteção e retorna a utilizá-lo como uma das cinco necessidades básicas do modo fisiológico. Contudo, há uma expansão do termo, pois caracteriza a proteção em duas formas: específica e não específica. Roy sugere alguns diagnósticos de enfermagem da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) como aplicáveis às alterações da proteção. Os exemplos da atuação de enfermagem, seja nas intervenções e avaliação dos resultados, são muito semelhantes ao da versão de 1990. Em 2000, Roy ao fazer reflexões sobre o futuro da enfermagem, menciona os mesmos pressupostos científicos que citou em 1997. A palavra proteger é empregada como uma das habilidades do ser humano de relacionar-se com todas as formas de vida. A enfermagem por sua vez, deve potencializar esta habilidade para melhorar o ambiente no futuro (ROY, 2000). Consideração semelhante é retomada em 2007, com a compreensão de utilizar o conceito “proteção” especificamente para todos os povos da terra, de forma eficaz na promoção do bem de todos. Essa afirmação é contextualizada a partir do fenômeno de globalização que caracteriza o mundo atualmente. A enfermagem deve buscar a manutenção de um equilíbrio das pessoas e protegê-las de encargos sociais favorecendo sua qualidade de vida (ROY, 2007). Por fim, no início da primeira década do novo milênio, Roy considera a proteção como uma habilidade do relacionamento com o intuito universal de realizar o bem. **CONCLUSÃO:** Foram realizadas inovações na aplicação e no significado de proteção no decorrer da década de 90 e na primeira década do século XXI, com seu deslocamento do campo fisiológico para o sociológico-antropológico. Ademais, o desenvolvimento da necessidade de proteção acompanhou a evolução do positivismo para a nova tendência da ciência que busca o sentido e o significado do conhecimento, com embasamento do conceito de proteção não apenas na dimensão física corporal, mas também relacional.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1003 - 4/4

BIBLIOGRAFIA:

ROY, C.; ANDREWS, H. A. The Physiological Mode. *In*:_____. **Essentials of the Roy Adaptation Model**. Connecticut: Appleton-Century-Crofts, 1986. p.111-21.

Roy C. Future of the Roy Model: challenge to redefine adaptation. *Nurs Sci Q* 1997; 10(1): 42-8.

Roy C. A theorist envisions the future and speaks to nursing administrators. *Nurs Admin Q.* 2000; 24(2):1-12.

Roy C. Update From the Future: Thinking of Theorist Callista Roy. **Nursing Science Quarterly**, April 2007; 20(2): 113-116.

DESCRITORES: Formação de Conceito; Teoria de Enfermagem, Proteção.